



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU

66º DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS 27 JANEIRO 2019



A APARF CELEBRA O 66º DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

DOMINGO 27 DE JANEIRO DE 2019

Campanhas de sensibilização, Peditório Nacional,
centenas de voluntários em movimento

A **APARF** celebra, em Portugal, pelo 32º ano consecutivo, o **Dia Mundial dos Leprosos**. Tendo por base uma imensa rede de voluntários sensibiliza a população nacional para a problemática da Lepra, quer na sua vertente de doença física quer na sua acentuada marca de estigma social. Promove o Peditório Nacional, com a colaboração do Núcleo e Grupos Locais, dispersos pelo País.

O **Dia Mundial dos Leprosos** foi instituído pela **ONU** (Organização das Nações Unidas) em **1954**, a pedido de **Raoul Follereau**, a fim de alertar a população mundial para as condições de sofrimento e de miséria em que viviam muitos milhões de pessoas atingidas pela lepra. Hoje **é celebrado em cerca de 130 países**.

A celebração deste Dia mantém-se actual pois, apesar da progressiva redução do número de doentes, a doença ainda não foi erradicada, sobretudo em inúmeros países pobres onde a sua prevalência se mantém elevada. Existe tratamento para a lepra o que tem ajudado a salvar muitos milhões de doentes. Contudo, o sucesso da cura depende também de outras condições como seja o combate à desnutrição, falta de água potável e a baixos padrões de higiene de pessoas que vivem abaixo do nível da dignidade humana. Com **“comida, água e sabão”** podemos, a médio prazo, erradicar a doença de lepra.

Segundo o relatório publicado pela **OMS** a 31 de Agosto de 2018, no ano de **2017**, foram diagnosticados **210 671 novos casos de lepra** em 150 países, nomeadamente Índia, Brasil e Indonésia que detêm 80,2% do total dos novos casos.

Em Portugal, actualmente, existe um reduzido número de doentes. São, na sua maioria, idosos, que contraíram a doença na juventude. Os novos casos diagnosticados no país, de doentes mais novos, provêm, em regra, de pessoas imigradas em Portugal, oriundas de países endémicos, de África, América Latina e Ásia. Estes são tratados e curados pelo Serviço Público de Saúde. A Região Litoral Centro de Portugal (Coimbra, Leiria, Lisboa e Vale do Tejo) foi, tradicionalmente, a mais atingida pela doença. Por esse motivo o **Hospital Rovisco Pais** foi construído no Centro do País, na Tocha, Cantanhede. Este Hospital, destinado ao tratamento dos doentes de Lepra, chegou nos anos sessenta do Século XX a albergar mais de mil pacientes.

Sobre a APARF

- A APARF – Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau, fundada em 1987, é uma IPSS, sem fins lucrativos, reconhecida oficialmente de utilidade pública. Tem Direcção Nacional e a sede em Lisboa. Integra um Núcleo Regional (de âmbito distrital) e várias dezenas de Grupos Locais (de âmbito de povoação ou freguesia)

- Tem por objecto principal prestar assistência material, sanitária e moral às pessoas afectadas pela doença de Hansen (Lepra), promover acções de luta contra a doença e outras causas de marginalização social (...)

- Apoia em Portugal os doentes de lepra e suas famílias
- Em 31 anos de existência já curou milhares de leprosos em mais de 50 países, de quatro continentes
- Em 20 de Janeiro de 2019 comemora 32 anos de actividade
- É membro da UIARF – União Internacional das Associações Raoul Follereau, sediada em Paris, França
- A sua acção é inspirada na vida e obra de Raoul Follereau

Sobre RAOUL FOLLEREAU

Escritor, jornalista e advogado francês, nascido em 1903, que deixou a sua actividade profissional para se dedicar exclusivamente à causa dos leprosos, após um primeiro encontro com estes doentes, em 1935, no Níger. Em 1957 visita Portugal e o Hospital Rovisco Pais, na Tocha. Em 1966 criou o ILEP (Federação Internacional das Associações que lutam contra a Lepra no Mundo). Em 1968 cria as Fundações Raoul Follereau e visita Portugal pela 2ª vez, proferindo conferências em diversos locais do país; visita o Hospital Rovisco Pais pela segunda vez. Em 50 anos ao serviço dos Leprosos, juntamente com Madeleine Boudou, com quem casou em 1925, deu a volta ao mundo várias vezes a visitar leprosas/prisões, a proferir milhares de conferências, numa entrega total ao serviço destes estigmatizados doentes. Raoul Follereau faleceu em Paris, a 6 de Dezembro de 1977. Contava 74 anos o “vagabundo da caridade” ou “apóstolo dos leprosos” como era frequentemente apelidado.

O que é a LEPROA

A doença de Hansen mais conhecida como Lepra é uma doença infecciosa crónica, causada pela “Mycobacterium Leprae”, caracterizada por largo período de incubação (até dez anos ou mais).

As primeiras referências escritas relativas à Lepra datam de **1500 anos a. C.** Desde então a doença era considerada como um castigo divino, até que a identificação do bacilo veio esclarecer a sua causa. A identificação do bacilo responsável pela doença foi identificado em **1873 pelo médico norueguês Dr. Gerhard Armauer Hansen**, daí provindo o nome de Doença de Hansen.

Os enfermos eram internados compulsivamente em Lazaretos ou ilhas de Leprosos ficando privados dos mais elementares direitos, como o casamento, família, circulação no território, herdar ou possuir bens. Tais medidas foram implementadas sobretudo para não contagiarem a restante família e sociedade.

A lepra não é hereditária, como se julgou durante muitos séculos, mas contagiosa pois passa de uma pessoa afectada a uma outra “susceptível”. O contágio verifica-se em ambientes e entre populações que sofrem de desnutrição, sem acesso a água potável e portanto de baixos padrões de higiene.

Apenas no Século XX, na década de quarenta, se criou o primeiro medicamento, a sulfona, que conteve a proliferação da doença, mas não como **tratamento definitivo e sua cura**. Esta **só foi possível a partir de 1980**, com a **poliquimioterapia** – PCT. Quando aplicados em prazos e doses adequadas **permite o tratamento rápido, completo e não deixa sequelas no doente**. No entanto, na ausência de vacina e, dado o longo período de incubação do bacilo, torna-se difícil a erradicação da doença. Quando não é diagnosticada e tratada atempadamente, evolui e causa úlceras ao nível da pele, afecta o sistema nervoso periférico, mutila, provoca a cegueira e a morte.

Para mais informações:

Rua Cidade de Nova Lisboa, nº 7 - 1800-107 Lisboa aparf@aparf.pt www.aparf.pt
Telef. 218 520 520; José Santos Ponciano (Secretário Geral) 919 185 462